

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE TRABALHO EM PORTLETHEN ACADEMY

Escócia, 24 a 31 de Maio de 2009

Uma viagem de sonho. Um sonho de viagem...

A Escócia: país amplo, limpo, espaçoso e organizado, onde as cores se misturam num quadro azul de céu, e num xadrez de verde e amarelo salpicado de brancos novelos de ovelhas...

Sobressaem-nos à chegada a diferente organização do trânsito, que nos confunde a cada instante e nos exige permanente atenção como prevenção de acidentes (por exemplo a atravessar a estrada), mas também de gozo declarado cada vez que tentamos entrar num carro e nos dirigimos para o lugar do condutor. As rotundas, essas são que nos baralhavam mais!!!

A Escola: com um design inovador, situada por entre campos verdes de rugby e de futebol, piscinas e umas invejáveis instalações desportivas, encontrámos a *Portlethen Academy*, a escola anfitriã. Desde cedo percebemos a distância económica que esta revelava de nós, sendo por isso, ainda mais, motivo de reflexão e de ambição. Tudo nos despertava a curiosidade e admiração. Encontrámos uma escola moderna, espaçosa, colorida, bem planeada, funcional, muito bem equipada, e com uma beleza estética invejável. Salas amplas, com equipamentos modernos e com decorações extraordinárias! Todas tinham um grande relógio (não era preciso os alunos olharem para o telemóvel!), as regras estavam definidas na entrada da sala. Possuíam quadro interactivo, colunas áudio, projector multimédia e três computadores (no mínimo)- um para o professor e os outros para qualquer pesquisa ou trabalho imediato na aula. Tinha ainda um telefone e uma máquina de café/chá! Visitámos ainda a sala de teatro (enorme, com camarins, projectores, cortinas, ... e muita acção!), salas de "*Home Economics*" (economia doméstica -com cerca de 10 cozinhas individuais, lava-loiça, fogão, armários), várias salas de arte, com 1 estúdio de fotografia, salas de música com piano, bateria e muito mais..., uma sala de *cardio-fitness*, vários ginásios, 1 sala enorme de dança, com espelhos... enfim, dava para nos perdermos e/ou perdermos a cabeça! Os alunos têm espaços comuns e espaços diferenciados de descanso e diversão, consoante o nível de ensino, com plasmas que divulgam actividades a realizar e mostram outras que já passaram. Todos os alunos têm cacifos no seu espaço respectivo. O uniforme sugere-nos uma igualdade de classes sociais nos alunos, não se distinguindo os recursos económicos das suas famílias.

No refeitório, havia sempre dois pratos à escolha. A comida era boa, na nossa opinião (não na das alunas), embora não tão saudável como na nossa escola. Apesar da correria constante, parece-nos que todos engordámos...

A nossa apresentação pautou-se por ser inovadora e atractiva, pois em vez de ser só em PowerPoint, fizemos danças, acrobacias e teatro ao vivo e a cores! Em ano de conclusão do projecto, decidimos fazer um *best off* CEACH, focando o tema do Empreendedorismo com figuras acrobáticas que simbolizavam os princípios desta temática, o do exercício físico com a simulação de uns jogos olímpicos em câmara lenta, com os 4 países a competir, uma dança interventiva sobre as toxicodependências e um teatro sobre a saúde / passaporte saudável / alimentação saudável. Tudo isto intercalado com pequenos filmes do *best off* em fotos dos três anos. Achamos ser devido um PARABÉNS em maiúsculas à equipa, principalmente é claro, às alunas, que tantos se esforçaram e que, apesar do nervosismo, tão bem nos representaram. Valeram as longas horas de ensaios!!!

Esta viagem proporcionou um conjunto de vivências e experiências riquíssimas aos alunos e professores. Estas não se limitaram apenas à área académica, abrangeram também outros campos de formação quer pessoal, quer social. Diríamos até que esta foi uma experiência de vida, a todos os níveis. Por vezes os alunos aprendem mais numa semana neste género de iniciativas do que em vários meses de aulas na escola. As quatro alunas que tiveram a oportunidade de ser protagonistas nesta viagem alargaram em muito os seus horizontes do conhecimento geral de geografia, arte, orientação espacial, história, conhecimento e aplicação da língua inglesa, e também ao nível da cidadania e valores, a tolerância, a solidariedade, o trabalho em equipa. Como professores, orientámos os alunos para obterem o máximo aproveitamento das experiências proporcionadas por todo o programa proposto e também pela vivência das relações entre alunos e professores dos vários países envolvidos. Apostámos também no desenvolvimento da autonomia das nossas alunas pois, por serem ainda muito jovens (13, 14 e 15 anos) e por duas delas nunca terem sequer viajado de avião e nenhuma ter viajado sem os pais, se revelou muito pertinente. Foi gratificante constatar os seus progressos, evidenciados pelo seu constante entusiasmo. Esta oportunidade constituiu assim uma riqueza imensurável, que pela boca das nossas alunas, se resume nas seguintes palavras: "Inesquecível", "Extraordinária", "O máximo", "A melhor experiência da minha vida"... os tesouros adquiridos, os laços criados são assim muitas vezes os trampolins para ambicionarem metas mais exigentes e voos mais altos e terem uma visão mais ampla e arrojada do futuro...

Por nós professores, foi um prazer trabalhar com os países parceiros, também para nós foi uma constante riqueza de aprendizagens e experiências, quer com os países mais ricos, quer com os mais carenciados, e uma enorme motivação para continuarmos a partilhar conhecimentos e materiais pedagógicos entre todos e fazermos cada vez mais e melhor pelo nosso país, a nossa Região, a nossa escola...

Paula Gomes da Lage Olim